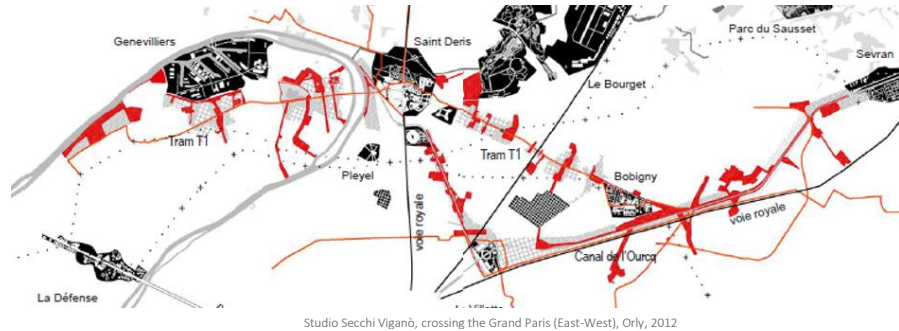


Laboratório de Projeto VI • 5º ano

Mestrado Integrado em Arquitetura + Urbanismo • 2019/2020
TURMA MIURB5A • Prof. João Rafael Santos

Re/pensar a A5

Infrascape Patchwork



> Objetivos

A Unidade Curricular de Laboratório de Projeto VI tem como objetivo fundamental o desenvolvimento de capacidades de abordagem temática a uma questão urbana e territorial complexa e multifacetada, que pressuponha a sua identificação e caracterização, o estabelecimento de objectivos estratégicos, programas e processos de acção e propostas de intervenção alternativas, da escala do território à escala do objecto arquitectónico.

Neste quadro, integra-se numa colaboração institucional entre a FA e a Câmara Municipal de Cascais, visando a exploração de cenários de interesse mútuo entre a academia e a sociedade.

> Conteúdos programáticos - O desafio e o pretexto

O desenvolvimento recente da Área Metropolitana de Lisboa produziu um mosaico espacial de grande heterogeneidade espacial, funcional e social, sobre o qual se colocam **desafios de articulação entre redes infraestruturais e ambientais e de qualificação do espaço público e de tecidos urbanos**. Neste contexto, e em linha com visões prospetivas de desenvolvimento do território metropolitano de Lisboa e dos municípios de Cascais, Oeiras e Lisboa, serão exploradas as oportunidades de reestruturação do território tendo como pretexto a **introdução de uma linha de transporte coletivo em sítio próprio (TCSP) na autoestrada A5**.

Os conteúdos estruturantes da UC incidem sobre quatro componentes:

- formas de leitura e interpretação do território metropolitano, dos seus elementos estruturantes e processos de formação urbana, bem como dos seus valores culturais, sociais e paisagísticos;
- desafios atuais de ordenamento do território e de qualificação do espaço urbano, nomeadamente ao nível da mobilidade, da estruturação de espaço público e da resiliência ambiental;
- cultura arquitectónica e urbanística contemporânea, na resposta aos desafios da sociedade e na construção de uma atitude consciente, crítica, reflexiva e propositiva.
- instrumentos de projeto urbano e territorial e de gestão e planeamento, numa perspetiva ancorada no desenho e na exploração de cenários de transformação e de conceção articulada a diversas escalas.

> O território

Tendo como área de estudo e intervenção o corredor metropolitano Lisboa-Cascais, e mais especificamente, os espaços atravessados pela Autoestrada A5, identificam-se situações críticas associadas a desafios atuais e de interesse projetual, nomeadamente:

- a fragmentação espacial, as discontinuidades e as formas de rotura decorrentes da presença de grandes infraestruturas, do suporte orográfico e das inconsistências dos processos de urbanização;
- as carências qualitativas ao nível do espaço público e do tecido edificado, bem como da relação com estruturas paisagísticas e ecológicas significativas;
- a dependência do transporte individual para parte significativa das deslocações quotidianas da população, associada a lógicas de segregação espacial e funcional de atividades económicas polarizadoras;
- as necessidades de integração e adaptação de áreas residenciais monofuncionais face a novas pressões sociais e demográficas no quadro metropolitano (por exemplo, pelas pressões sobre o mercado habitacional na cidade de Lisboa).

> Estruturação do desenvolvimento do trabalho

O exercício explora **quatro temáticas territoriais**, urbanas e arquitetónicas que se identificam no território de trabalho e que se inter-relacionam a várias escalas. A exploração das temáticas desenvolve-se de forma descritiva, interpretativa e projetual de forma cruzada e iterativa. Análise e conceção são, deste modo, entendidos como passos metodológicos de um processo dinâmico e de progressiva afinação e resolução.

A polarização associada aos nós da A5, entre Lisboa e Cascais:

as oportunidades de reestruturação metropolitana a partir da autoestrada

Desenvolvimento de conjunto urbano, com elevada complexidade funcional, de espaço público e de edificado, que promova a polarização em torno de um nó da autoestrada e reorganize o sistema de espaços coletivos da área envolvente.

Da fragmentação espacial à recomposição de continuidades:

a cicatrização de roturas espaciais e a articulação das margens infraestruturais:

Proposta de intervenções de reurbanização de tecidos residenciais e de estruturação de espaço público, promovendo a continuidade e a integração dos espaços adjacentes à A5.

Redescobrir a estrutura do território a partir das ribeiras

a vertebração a partir da trama verde e azul

Valorização do sistema de espaços abertos associados à continuidade paisagística e ecológica das ribeiras da Costa do Sol, na relação com a linha vertebradora da autoestrada, promovendo novas ligações e oportunidades de articulação territorial.

Desenhar a paisagem do movimento

a exploração da perceção cinética como instrumento de leitura da metrópole

Exploração de elementos de referência paisagística a partir do movimento acelerado da autoestrada, bem como de oportunidades de caracterização arquitetónica do espaço infraestrutural.